

“O Trem” no Xiré Performático

Geovanne José Araújo Gomes¹

311



Apresentação – Xiré performático 2, na frente Geovanne José Araújo Gomes. Foto: acervo pessoal

No dia 30 de Agosto de 2022, assisti ao primeiro "Xiré performático" realizado na Universidade Federal do Recôncavo Baiano, em Santo Amaro, Bahia. Coincidentemente, ocorreu no mesmo dia em que eu tinha ido ter pela primeira vez aula na faculdade. Fiquei encantado com todas as performances apresentadas e coloquei em minha mente que se pudesse, iria participar do segundo Xiré.

¹ Ator. Graduando no Curso Superior Tecnológico em Artes do Espetáculo. – Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT / UFRB.

No início de 2023, fizeram as chamadas veiculadas pelas redes sociais sobre o segundo evento, que iria acontecer no início de fevereiro. No card vinculado, estava escrito que procuravam pessoas para realizar performances no evento. Ao ler o enunciado, lembrei-me do que tinha pensado em agosto e fui me inscrever nesse segundo Xiré.

Minha proposta era refazer uma performance que já tinha realizado em um evento comemorando os 100 anos da Semana da Arte Moderna, em Itambé-Bahia, onde dramatizei o poema "O trem", de Luís Aranha. Tinha esta ideia em minha mente, porém, queria fazer algo diferente com esse poema que, por sua vez, fala sobre se sentir preso e admirar um ser livre, que no caso, seria um trem.

Após voltar da minha cidade natal, Itapetinga, que fica a oito horas de viagem de Santo Amaro, em casa, sozinho, comecei a me organizar e meditar sobre este poema e o que traria de novo para a performance. Fiquei dias tendo várias ideias, mas nenhuma que me agradasse. Fui às reuniões e ensaios que o professor e coordenador do evento, Maciej Rozalski, fez com toda a equipe do Xiré e foi através dessas reuniões que comecei a ter uma base sólida do que queria fazer.

312

Em um processo de tentar interpretar o poema de um jeito diferente, comecei a focar em como o meu corpo mudou desde a última apresentação. Foquei também nas novidades que descobri, nos poucos dias que tivemos de ensaios com o professor e também no conhecimento prévio adquirido durante minha última estadia em grupos de teatros de minha cidade. Todo esse movimento foi crucial para o bom desenvolvimento de minha performance.

Eu queria ser claro nas palavras, nos movimentos e trazer o Geovanne e os seus sentimentos para um personagem que chamo de Carlos. Carlos sempre está falando de si, algo que o Geovanne não faz. Carlos reconhece quando não se sente bem, e o quanto admira ver pessoas falando sobre elas mesmas, e o quanto isso as liberta, como se fossem trens livres pela Terra. Esse foi o meu pensamento para essa nova apresentação.

Nos ensaios, enquanto descobríamos como seria o evento, fomos descobrindo também um ao outro, sendo pessoas e performers. Foi crucial cada pessoa que esteve envolvida neste processo, e como um ajudou o

outro, para que pudéssemos estar bem e entregar um bom trabalho no dia. No "Xiré performático 2", a ideia de cardume foi muito utilizada. Foram quatro performances que eram interligadas a partir de dois elementos: uma aroeira e os cardumes. Aroeira que era entregue a partir da primeira pessoa até chegar na quarta. Os cardumes, eram realizados por todas as pessoas envolvidas na realização do evento, e juntos, entregamos o performer até o local que ele iria realizar sua performance. Tudo isso com uma iluminação e músicas intensas.

No final de tudo, participar desse projeto me fez evoluir enquanto pessoa, enquanto performer. Através de toda essa experiência, entendi como começar a trabalhar o meu corpo sendo o meu corpo e não tomando o referencial de outro corpo. Entendi como posso estudar e buscar aprimorar cada vez mais minha arte, para que ela chegue a todos, e seja sincera para com o que realmente sinto.